

experimento as maiores porcentagens de entumescimento foi observado no tratamento AIA 0,3mg/L KIN 1,0mg/L (80%) seguido do tratamento AIA 0,0 KIN 2,0 mg/L (60%). Com relação a formação de calos, o tratamento AIA 0,3mg/L KIN 2,0 mg/L atingiu 47% seguido do tratamento AIA 0,0 mg/L KIN 1,0mg/L atingindo 20%. Para a proliferação de brotos o uso de AIA 0,3 mg/L e KIN 2,0 mg/L permitiu a indução de brotos cerca de 50% dos explantes (ápices caulinares) numa amplitude de variação de 4 a 5 brotos por explante. Então, para a indução de brotos o uso de cinetina na concentração de 2,0 mg/L e AIA 0,3 mg/L favorecem a indução de brotações em explantes de urucuzeiro.

1. Projeto de Cultura de Tecidos

10 - OBTENÇÃO DE PLÂNTULAS *IN VITRO* DE PIMENTA-DO-REINO (*Piper nigrum* L.) À PARTIR DE DIFERENTES ESTÁDIOS DE MATURAÇÃO DA SEMENTE. Lemos, O. F. de (Pesq./Embrapa Amazônia Oriental); Sabá, R. T. (Bolsista/FCAP/CNPq); Poltronieri, M. C.; Menezes, I. C. & Lameira, O. A. (Pesq./Embrapa Amazônia Oriental) - Lab. de Biotecnologia de Plantas, Embrapa Amazônia Oriental, C.P. 48, 66.095-100, Belém, Pará, Brasil

A Pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.), planta originária da Índia, ocupa lugar de destaque na região amazônica e particularmente no Estado do Pará, com uma área de cultivo acima de 20 mil hectares e com uma produção que já foi superior a 25 mil toneladas por ano. Entretanto, desde meados da década de 60 esta cultura vem sofrendo sérios prejuízos devido a ocorrência da doença fusariose, que constitui-se num dos fatores limitantes ao cultivo. O melhoramento convencional não tem alcançado êxito, haja vista a falta de genótipos resistentes e/ou tolerantes a essa doença. As técnicas de cultura de tecidos apresentam-se como uma alternativa promissora para auxiliar o melhoramento, seja através da conservação e intercâmbio de germoplasma *in vitro*, na indução de variabilidade genética, micropropagação clonal de genótipos superiores, transformação genética, dentre outras. O objetivo deste trabalho foi obter plântulas *in vitro* a partir de diferentes estádios de maturação da semente. Foram coletadas sementes da cultivar Kutiravalle do

banco de germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, ao acaso, com variação de maturação de 36, 51, 66, 81, 96 e 111 dias após a floração. Em seguida foi feita a assepsia com álcool 70% por 30 segundos e NaClO 2% por 15 minutos, sob agitação em câmara de fluxo laminar. Logo após, as sementes foram inoculadas em meio MS modificado com carvão ativado (0,1%) e NaH_2PO_4 (0,17g. L^{-1}) suplementado com ANA, BAP, 2,4-D, AG₃, AIA nas concentrações de 1,0 mg. L^{-1} de cada, e na combinação de ANA e BAP na concentração de 1mg. L^{-1} , além da testemunha sem regulador de crescimento. A germinação não ocorreu com 36, 51 e 66 dias após a floração, mas a 81, 96 e 111 dias após a floração. Os tratamentos que mais se destacaram na formação de plântulas com 96 dias após a floração foram: AG₃ (100%) e testemunha (60%) e aos 111 dias, BAP (60%). Então, para a germinação de sementes *in vitro* estas devem ser coletadas com pelo ao menos 81 dias após a floração.

11- RESPOSTA FISIOLÓGICA DE PLANTAS DE IPECA (*Cephaelis ipecacuanha*) À DEFICIÊNCIA HÍDRICA. Marselle Nobre de Carvalho (Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa) & Cláudio J. Reis de Carvalho (Pesq/Embrapa/CPATU).

A Ipeca (Rubiaceae) é uma planta herbácea nativa de sub-bosques úmidos. Nos tecidos das raízes desta planta são encontrados inúmeros alcalóides, dentre os quais a emetina e cefalina, de grande valor comercial. Esta espécie encontra-se atualmente em processo de extinção devido a exploração extrativa e a derrubada indiscriminada das matas de sua ocorrência natural. Por estes motivos estão sendo desenvolvidas pesquisas básicas sobre as reações desta planta aos fatores ambientais, com vistas a viabilizar o seu cultivo em larga escala. Visando avaliar o comportamento de plantas de Ipeca quando submetidas a deficiência hídrica, foi conduzido um experimento utilizando estacas enraizadas provenientes de matrizes das coleções do CPATU. Durante 8 meses, as plantas foram cultivadas na casa de vegetação protegidas com sombrite (50% de interceptação) em vasos de barro preenchidos com terriço. Posteriormente foram mantidas por 2 meses numa sala de crescimento sob condições controladas de temperatura (27 a 30° C), umidade (70 a 80 %) e radiação (RFA de 120 a 180 $\mu\text{mol. m}^{-2}.\text{s}^{-1}$, 12 horas). As plantas foram divididas em blocos e submetidas à dois ciclos de secamento (7 dias cada seguido